

SUL AMERICANO

ORGAN IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES DIVERSOS

ANNO II

ASSIGNATURAS
Capital: 3 mezes . . . 2\$000
Pelo correio: 6 mezes . 4\$500

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Quinta-feira, 1 de Novembro de 1900

REDACCAO
10 B RUA TRAJANO 10 B
Numero avulso 500 rs.

N.º 54

SALVE! 1 DE NOVEMBRO!



Homenagem aos Collaboradores

O Sul-Americano

Tendo como escudo a — modestia e como armadura de guerra a — imparcialidade, — o SUL-AMERICANO festeja hoje seu primeiro anniversario, conscio de bem ter cumprido as idéas contidas no artigo de apresentação.

Negando sempre suas columnas ao insulto, jamais se fazendo arauto da diffamação e da maledicencia, este pequeno jornal é a prova eloquente de que, mesmo no meio onde a politica é extremada, se pode ser imparcial, indifferente completamente ás luctas dos partidos.

Preconizando o que é bom, rendendo preito á virtude, exaltando o merito, curvando-se á justiça, elevando a arte e respeitando a autoridade, — o SUL-AMERICANO sente feliz e se julga prodigamente remunerado sómente com a sympathia que lhe vota o publico.

Sente se feliz e se julga fartamente remunerado, porque tem consciencia plena da sua missão, porque conhece perfeitamente o papel que o jornal deve exercer na sociedade, papel importante, nobre, edificante e civilizador!

E, se para sustentar essa attitudo, foi mister desgostos, contrariedades e sacrificios, o SUL-AMERICANO, jámais negando o fim da imprensa, tal como a sonhara Gutenberg, — a tudo se sujeitára, tudo affrontára com dignidade e civismo.

E continuando a executar o programma com que se apresentou ao publico, este jornal, de todos recebendo coadjuvação, proseguirá na senda que até agora tem trilhado com desassombro.

Si os que o sustentam vivessem da vida jornalística, si os que o crearam e o tem mantido, não tivessem outras preocupações, — este modesto hebdomadario tornarse-hia uma folha diaria.

Infelizmente a realisação d'esse desejo é impossivel.

Desejando innumeradas felicidades aos seus assignantes e leitores o SUL-AMERICANO agradece a maneira gentil por que foi por todos tratado, promettendo continuar a corresponder as provas de confiança e sympathia que lhe dispensaram durante o anno.

AO 1.º ANNIVERSARIO

DO
SUL-AMERICANO

Em tua rosea estrada, ao som das melodias,
Impavido e sereno, os astros imitando,
Como um raio de luz as trevas espancando,
Surgir vês hoje um marce, aos risos e alegrias.

Já vezes doze a Lua, em bellas harmonias,
O céu atravessou de manso deslizando,
Depois que appareceste, as letras illustrando,
Depois que nos trouxeste os mais jucundos dias.

A data que faustosa inscreves hoje é nobre:
Resume a grande lucta, o esforço desmarcado
Que os horizontes rasga e a anplidão descobre.

Prosegue, pois, na senda, ao Bem sempre votado!
Ao Bello culto rende, e que o valor te sobre!
— Terás lá no futuro um nome laureado!

J. B. S.

A IMPRENSA

A imprensa é semelhante á columna que no deserto guiára os israelitas, que iam em demanda da terra promettida.

Como aquella columna, ella é já sombria, já luminosa: á semelhança das aves que melancolicamente annunciam o declinar do dia, ella, em voz flebil, aponta o perigo imminente; annuncia com jubilo o alvorecer do progresso, á maneira das aves que alegremente annunciam o despontar do sol.

Aqui, orienta o governo nas mais criticas situações; allí, auxilia a lavoura, a industria e as artes; acólá, defende os interesses do commercio; em summa, advoga as causas de todas as classes de que se compõe a sociedade.

*

A imprensa é como a voz do povo, que ora é voz de Deus, ora é voz do diabo.

A imprensa é voz de Deus quando acata as instituições, as autoridades e as pessoas; quando vitupera os abusos, os erros e os vícios.

A imprensa é voz do diabo quandothurifica o erro e o vicio, desacatando as instituições, as autoridades e as pessoas.

A imprensa é voz de Deus quando sabe usar da liberdade; é voz do diabo quando abusa da liberdade, usando da licença.

Liberdade não é a faculdade de deprimir e de aviltar; liberdade é o direito que tem cada um de dizer: *sou catholico, ou sou protestante, ou sou mahometano, ou sou judeu, ou sou racionalista, ou sou materialista, ou sou positivista, etc.*

Só não temos a faculdade de atacar o direito constituido, nem a moral social.

Cada um tem o direito de se definir em uma crença, em um seita, em uma escola, em um partido; mas ninguem tem o direito de insultar collectiva, nem individualmente.

*

Inclino-me, pois, diante do anniversario do SUL-AMERICANO, que tem comprehendido o papel da imprensa racionalmente livre.

Parabens, e viva muitos annos!

1—11—900.

A. P.

AO SUL-AMERICANO

No meu modesto jardim
Tenho cravos, tenho rosas;
Na lá cheiroso jasmim
E madresilvas mimosas.

Tambem tenho margaridas
E dahlias de varias cores;
Vicejam todas unidas,
São todas os meus amores.

Não tendo mais que offerceer
A quem hoje faz um anno,
Logo algumas fui colher
Para o „Sul-Americano“.

Desejando fervoroso
Que em sua nobre missão
Continue glorioso,
Em doce paz e união.

ITAJIBA.

O SUL-AMERICANO

Quem sabe impor á vida de um jornal novo, o silencio das coisas politicas, que n'estes tempos têm avassalado quasi a totalidade de nossa communhão social, é porque a comprehensão do que é util e agradável, tem mais poder, tem mais predominio sobre a vantagem da leitura que attrae, que ins true, do que essa agitação ingloria onde o caracter do bom se confunde com o do mau.

O *Sul-Americano*, na sua valiosa jornada por esse mappa immenso da terra e vencendo ainda mais o espaço com a sciencia de que o modesto Sufi Junier é um fervoroso apostolo, transmittindo-nos os segredos admiraveis d'esses sóes que brilham na infinita cupula que nos circunda, assignala hoje o primeiro marco de sua existencia de jornal imparcial e instructivo.

E assim deve ser a imprensa que tem um fito de utilidade publica, isto é, ensinar e agradar ao mesmo tempo.

Quando se cumpre então o dever que foi imposto n'um programma, quando se vence com criterio as difficuldades que pareciam um impossivel, esse dever nobilita e o impossivel não existe em face do trabalho perseverante.

E' por isso que a força da vontade com a intelligencia, empulsionando o espirito para as conquistas do progresso, levando a luz onde ha trevas, fendendo espaços e sulcando mares, vencem todas as difficuldades que por ventura lhes appareção.

Onde ha um espinho ferindo-lhes os passos, onde ha uma algema atormentando-lhes os pulsos, ellas, unidas como o sangue ao corpo, como a dor á materia, afastão esse espinho da recta traçada e quebrão essa algema que os pulsos atormenta.

Ao presente jornal, pois, das sympathias publicas, tão bem representado na pessoa de seu digno proprietario—Assis Costa, milhares de felicitações, envia um seu leitor assiduo.

A. M.

Completa hoje o seu primeiro anniversario o muito sympathico organo de publicidade—o SUL-AMERICANO, que se publica no capital d'este Estado.

N'esses doze mezes de vida soube elle collocar-se na verdadeira altura de um jornal illustrado, noticioso e imparcial, publicando interessantes e instructivos escriptos que muito o abonam e o recommendam.

Augmentando de formato como o fez ultimamente, augmentou consequentemente de importancia, e é hoje considerado um folha de incontestavel merecimento e grande utilidade.

Ao seu proprietario, o sr. Francisco de Assis Costa e aos illustres redactores foli to com enthusiasmo pela data de hoje, e faz votos aos céos para que o SUL-AMERICANO marche sempre oxante na senda do progresso, derramando com profusão as suas luzes em prol da humanidade.

1 de Novembro de 1900.

J. F.

SUL-AMERICANO

Um anno de existencia tem já este jornal, que, surgindo pequeno e fraco, conseguiu, no espaço de um anno, tornar-se querido e forte.

De facto, quando surgiu o *Sul*, como todos o chamam actualmente, houve alguém que não lhe deu tres mezes de existencia, mas elle surgiu amparado na civilisação, desprezando certos preconceitos sociaes e por entre os dois jornaes politicos, passou sobranceiro, fitando unicamente o bem estar da sociedade, patria e familia.

A politica, esta velha rabugenta, que procura narcotisar a imprensa, logo nos seus primeiros vagidos, não conseguiu, até o presente, enfeitiçar o *Sul* e assim vai elle caminho do Progresso, independente, occupando o verdadeiro logar que compete á imprensa, isto é, ser livre e independente afim de não se deixar suggestionar por idéas retrogradadas.

Ha muita gente boa, que não pode comprehender um jornal neutro em politica, mas julgamos que aquillo que muitos chamam politica, não merece este qualificativo, porque os phenomenos politicos não estão a mercê de qualquer individuo que estuda as quatro opperações sobre numeros inteiros, alguns phraseados de romance barato e já querem se intitular chefes politicos, redactores de jornaes e mentores da sociedade. Não: os phenomenos politicos são os mais complicados e tão dignos de previsão, como os de toda ordem cosmologica e vital.

Quem tem seguido a trajectoria luminosa deixada pelo *Sul* através o nosso meio reconhece que elle não é como muitos erradamente entendem (que um jornal deve ser o degladiador politico que vai para o amphitheatro divertir os Cezars) e sim um jornal que se occupa da verdadeira missão da imprensa, noticiando aquillo que interessa a sociedade, tomando a defesa dos fracos, illustrando aquelles que precisam de luz e fugindo ao choque violento das paixões e das luctas, que em logar de elevar, rebaixam o nivel moral da nossa patria.

Iluminem-se as intelligencias que assim aprimoram-se os caracteres e levante-se o nivel moral da humana sociedade.

Quizera possuir toda a força herculeados talentos agigantados para em linguagem tersa e primorosa dizer a este valente campeão da liberdade, como é bello, como é idealmente nobre o tentamen que se esforça por levar avante.

Siga sempre o *Sul*, com passo firme e resolutivo, o caminho percorrido até o presente, que não lhe faltarão os applausos dos verdadeiros servidores da humanidade, dos verdadeiros condutores do Progresso.

Um anno completa hoje, portanto a seus fundadores os nossos companheiros Firmino e Francisco Costa cabem todos os applausos, pela boa orientação, dada a este jornal, que tem sabido se impor pelo respeito e moralidade.

Desejamos ao «*Sul*» uma longa e brilhante existencia.

TOBIAS COELHO.

Ao anniversario do Sul-Americano

*Trilhando uma ro'a juncada de espinhos,
mas sempre aos carinhos dos seus redactores,
tu seques, jornal, tu caminhas lampeiro,
e vais sobranceiro em demanda de flôres!*

*Cumprindo o programma com todo o criterio,
mantendo-se serio na altura da imprensa,
tu ganhas terreno, desejas victoria,
almejas a gloria... mas que gloria immensa!*

*Alheio á politica ao cancro medonho,
que nos mata o sonho, virtudes, chimeras,
altiva tu seques, ó flôr perfumosa,
a trilha tortuosa de syrtis, não de heras!*

*Trilhando uma rota juncada de espinhos,
mas sempre aos carinhos dos seus redactores,
tu seques, jornal, tu caminhas lampeiro,
e vais sobranceiro em demanda de flôres!*

J. D.

Salve! oh! «Sul-Americano»

Palmas de leuros virentes,
legres flores ridentes,
rimas singelas e ardentes,
ceita, do affecto lhano,
bello e sereno que inspira
este canto á minha lyra
za harmonia que suspira
Salve! oh! SUL-AMERICANO!

BRASILIA SILVA.

Ao anniversario do Sul-Americano

SONETO

D' A Russia Sul terranea — não abrindo,
Pensar não quer em coisas cavernosas,
Pensar não quero em cousas horroresas,
As lagrimas enxugo e já vou rindo.

Vou preparar um ranilhetinho lindo,
Não de goivos, porém de rubras resas,
Assetadas, bellas, olerosas,
Enquanto outros seus mortos vão carpindo!

Pensar não quero em sociaes horrores!
Da vida esqueço o labutar insano!
Suspendo o pranto e pungitivas dores!

Que eu vou brindar o *Sul-Americano*,
Que se veste de gala, entre mil flores,
Por ter de luctas conpletado um anno!

1—11—900.

A. P.

AO SUL-AMERICANO

*No patrio céu das letras tu raiaste
os hymnos da esperança te emballaram;
do progresso os clarões te illuminaram
e forte para a luta caminhaste.*

*Modesto, só affectos tu creaste,
distincto logo todos te aclamaram;
teus doles os poetas já cantaram,
um nome reverendo conquistaste.*

*Da imprensa a vasta arena percorrendo,
onde reina o labor pesado, insano,
com coragem os estorvos vás vencendo.*

*E hoje, ao completar risonho um anno,
entre mil crações, louros colhendo,
eu te saúdo, ó Sul-Americano!*

SEMIRAMIS.

Ao sympathico «Sul-Americano»

Aceita as saudações puras, singelas,
Partidas d'um sincero, amigo peito,
Em honra do teu primo anniversario.

Ao teu valor real eu rendo preito,
E no meu coração, fragil sacrario,
Auguro as glorias a que tens direito.

SYBILLA.

GUERRA A' GUERRA

A guerra é o sangue inutilmente derramado.

São preciosas vidas que tombão, deixando em redor de si a viuvez e a orphanidade, o pranto e o luto, e immergindo os amigos, os parentes e os irmãos, os pais e as mães, os filhos e as esposas na mais pungente e angustiosa dôr de uma separação eterna. São suas companheiras assiduas e inseparaveis—a fome e a peste. A guerra é a ruina economica das nações; o equipamento de exercitos formidaveis e o militarismo das nações devem, sem duvida, trazer anciedade financeira.

A guerra é contrária á boa razão, aos sentimentos de humanidade, offende á religião christã, é condemnada pela moral, e não tem apoio no direito philosophico; é um mero facto, e por isso hade necessariamente desaparecer da face da terra.

Sua existencia só é explicavel pela aberração do ser humano ou pela loucura das nações. A guerra é um cancro devorador, peor mil vezes que a escravidão, e mil vezes mais condemnavel do que ella aos olhos da razão.

Ella escolhe os cidadãos validos e robustos para assasinal-os, muitas e muitas vezes em prol da causa mais abominavel: exemplo palpitante de actualidade—Inglaterra e Transwaal! E ao mesmo tempo para os campos da batalha partem medicos e tudo se envia quanto é necessario para fazer guerra á morte, afim de salvar os feridos, e toda essa serie de invalidos, para os quaes as nações crião instituições e asylos!

Ergamos um brado de guerra á guerra, no dia de hoje em que o SUL-AMERICANO completa um anno de benefica e gloriosa existencia.

Sim, terminemos com Emilio Zola:

«A guerra está condemnada, porque é inutil. O movimento democratico, o grande movimento socialista agora caminha. A verdadeira luta humana não tem mais logar no campo de batalha, porém no do trabalho.

A luta que testemunhamos dá-se realmente entre o capital e o trabalho, e hade eventualmente nos levar aquelle outro estado que ainda não foi definido claramente, porem que hade com certeza impôr uma nova distribuição de riquezas.

E' certo que nesta sociedade futura não se ha de ouvir fallar em guerra, porque a reorganisação do trabalho ha de por toda a parte crear maior solidariedade, unir mais intimamente as diferentes nações, quer pelo arbitramento, quer por alguns outros meios, dos quaes ainda não tivemos concepção. A guerra não pôde ser um factor neste estado futuro que as lutas de um seculo que termina hão de vincular ao seculo prestes a surgir. Ella estará condemnada a desaparecer, porque será incompativel com o novo estado de cousas.»

Portanto, não é um sonho que «estamos testemunhando a ultima agonia da guerra.»

Mesmo em França, o «ideal marcial está no occaso» a contradicção entre a nação

como exercito sob disciplina rigorosa, e a mesma nação como uma democracia livre, pôde explicar certos acontecimentos recentes e perturbadores. Zola desejaria que a França fosse a precursora da nova ordem de cousas. Porque o « pensamento é supremo: quebra espadas e faz cessar o ribombar do canhão.

O mundo nunca foi conquistado positivamente senão pelo pensamento »

O SUL-AMERICANO é, pois, pelo trabalho e pelo pensamento um valente lutador contra a guerra, e por isso lhe diremos com entusiasmo ao completar, hoje, o seu primeiro anniversario—*away!*

F. M.

Florianopolis, 1—11—1900.

Ossian

No seculo III echoavam nos risinhos valles da Caledonia, hoje Escocia, os maviosos cantos do bardo Ossian, filho de Fingal, que era rei do paiz.

Cantou o bardo na lingua gaelica, fallada ainda hoje na Irlanda e nas terras altas da Escocia.

São de uma belleza admiravel os seus poemas, e, como os de Homero, retratam fielmente os costumes do tempo.

Recolhidos por Mac-Pherson, que os verteu para a lingua ingleza, foram depois introduzidos na litteratura franceza por P. Christian.

Desse bello eserinio destacámos uma pequenina joia—A guerra de Croma, cuja traducção portugueza offerecemos hoje aos nossos sympathicos leitores.

BRINDE

Significativa prova de sympathia acaba de dispensar-nos a gentil e intelligente joven d. Maria Carolina de Souza, dilecta filha do nosso dedicado amigo José Brasilicio de Souza, offerecendo a esta redacção uma mimosa walsa de sua composição, com o titulo do nosso modesto jornal.

Penhorados, agradecemos esse honroso brinde e as felicitações que nos dirigio em elegante cartão, pelo nosso primeiro anniversario.

Dr. Campos Salles

Consta-nos que na volta de sua viagem á Republica Argentina, o Dr. Campos Salles visitará o nosso Estado.

Da capital da Republica, chegou a 29 do passado o nosso amigo Raul Tolentino de Souza, despachante da Alfandega desta capital.

AO SUL-AMERICANO

1.º ANNIVERSARIO

Um anno de jornada contas hoje!

Um anno de trabalho e de firmeza!

Inutil se dirá tua missão?

Laldades terão sido teus esforços?

— Mil vezes não! que a estirpa já ganhaste

D'aquelles a quem sen pre as patrias letras

São cara distracção, prazer superno.

Caminha, pois, no trilho que traçaste!

Obstaculos vence com erguida fronte,

Com calma abate o que o furor não pôde!

E nessa lide em que se exalte a mente,

Terás a palma, a gratidão da Patria!

POLLUX.

BAHIA DE GUANABARA

Panorama sublime, rico, ingente,
maravilha sem par que o mundo aponta,
na grandeza o primeiro!

Panorama pomposo e atraente
que do bello as alturas se remonta
impavido, altaneiro!

Se de Deus eu me curvo á magestade,
reconheço do homem o grande engenho
de pericia e valor;
trabalhando em favor da humanidade,
progride nos inventos com empenho,
com constancia e ardor.

E' soberbo este mar que nos rodeia,
onde vemos de todas as nações
bandeiras fluctuando;
de surpresa em surpresa o olhar vagueia
no enxame sem rival de embarcações,
galhardas se ostentando.

Se p'ra terra se volve a nossa vista,
o quadro é soberano, attenção chama
o effeito grandioso.
Salienta-se o genio do artista;
em cada monumento imprime a fama
um nome glorioso.

Eu contemplo tambem este espectaculo
que ninguém negará, sem grande erro,
ser só de seducções;
mas se aqui ha riqueza no pinaculo,
não olvido que o meu pobre Desterro
prende mais corações!

SEMIRAMIS.

Bôrdo do paquete « Iris » 23 de Setembro de 1900.

CUMPRIMENTOS

Fizeram annos hontem o nosso distincto patricio capitão-tenente Tito Alves de Brito, digno capitão do porto, e o cidadão Manoel Diniz Martins.

Faz annos hoje a exma. sra. d. Argentina da Silva Ramos Caldeira, virtuosa esposa de nosso amigo dr. Fernando Caldeira.

A GUERRA DE CROMA

Poema de Ossian

BARDO ESCOSSIZ DO 3.º SECULO

(Tradução do f. m. z.)

Malvina, filha de Toscar, chora a morte de Oscar, seu esposo. Ossian, para suavizar-lhe as tristezas, e mia-lhe a libertação de Croma, eida-de da Irlanda.

Crothar, rei de Croma, era velho e cego; Fovar-Gormo, seu filho, era muito moço para sustentar a guerra. Rothmar, chefe de Tromlo, paiz visinho, julga a occasião favoravel para se apoderar de Croma. Crothar mandou pedir se corre a Fingal, rei de Morven. Este encarregou o seu filho Ossian desta expedição, mas antes da chegada dos Escossez, Fovar-Gormo, apezar da sua juventude, ousa atacar Rothmar. Perde a vida no combate, e vê, ao morrer, a completa derrota do seu exercito. Chega Ossian, recomeça a guerra, combate Rothmar, mata-o, e liberta Croma de todos os seus inimigos.

MALVINA

E' a tua voz, ó bem amado, que acabo de ouvir? Raras vezes a tua sombra vem acariciar o meu somno. Abri os vossos palacios aereos, paes do poderoso Toscar. Abri as suas portas de nuvens; Malvina está prestes a juntar-se a vós! annunciou-me uma voz nos meus sonhos, e eu sinto que a minha alma está prestes a evolar-se.

O' ventos, porque abandonastes as vagas do lago? As vossas azas agitaram o cimo d'estas arvores, e o ruido fez extinguir-se a visão. Mas Malvina viu aquelle a quem amava; a sua sombra melancolica fluctuava sobre os ventos; este raio de sol dourava as franjas do seu funebre véo, que brilhava como o ouro do estrangeiro. Sim, era a

voz do meu unico amado. Raras vezes a sua sombra vem visitar me nos meus sonhos! E todavia eu o reconheci.

Filho de Ossian, querido Oscar, tu vives no coração de Malvina: os meus sonhos elevam-se com a aurora, e as minhas lagrimas descem com o orvalho da noite. Caro objecto dos meus amores, eu florescia na tua presença como um tenro arbusto; mas a tua morte, como um sopro ardente, emmurcheceu a minha juventude.

Inclinou-se a minha fronte: voltou a primavera com os seus orvalhos beneficos, mas eu não tornei a florescer. As minhas jovens companheiras viam-me n'um triste silencio no meio da minha morada: dedilhavam a harpa para revocar a alegria em minha alma; mas as lagrimas corriam sempre pelas faces de Malvina.

Ao verem a minha profunda tristeza, diziam-me as virgens: « Porque perseveras na tua dôr, ó tu, que és a mais bella das filhas de Lutha? Seria então o teu bem-amado mais bello aos teus olhos do que o primeiro reflexo da manhã? »

OSSIAN

O' minha filha, a tua voz encanta os meus ouvidos: tu ouviste, sem duvida, nos teus sonhos os cantos dos bardos fallecidos, quando o somno descia sobre os teus olhos ao brando murmuro do Moruth; ouviste os seus concertos n'um bello dia, de volta da caça, e repetes os seus cantos melodiosos.

Os teus accents, ó Malvina, são suaves como os dos espiritos do céu; mas entristecem a alma.

Um encanto existe na tristeza, quando ella é terna e quando está em paz o coração; mas a afflicção, ó Malvina, consome a creatura, e depressa se extinguem os seus dias nas lagrimas: ella tomba como a flôr que a noite cobriu de orvalho, e que o sol do meio-dia vem crestar com os seus raios. Minha filha, presta ouvidos aos cantos do

velho Ossian; deixa-o recordar junto a ti as acções da sua mocidade!...

Um dia mandou-me Fingal soltar as velas. Obedecei... Chego e entro na bahia de Croma, do visinho paiz de Inistail.

Vêem-se erguer-se sobre a costa as antigas torres do palacio de Crothar.

Esse heróe, quando joven, tinha adquirido um grande renome; mas agora os annos acabrunhavam a sua valentia. Rothmar o sitiava no seu palacio.

Irritado pela sua perfidia, Fingal mandou o seu filho Ossian soccorrer o companheiro da sua mocidade e combater Rothmar. Envio um bardo, que me precede: chego apoz elle ao palacio de Crothar.

O illustre arcião estava sentado entre as armas dos seus antepassados. Os seus olhos já não viam mais; os cabellos brancos fluctuavam-lhe sobre os hombros; um bastão de azevinho amparava-lhe o corpo recurvado, e a voz enfraquecida murmurava baixinho os cantos dos seculos antigos. O ruido das nossas armas fere-lhe o ouvido; levanta-se com custo, estende a tremula mão, apalpa-me, e abençoa o filho de Fingal.

« Ossian, diz-me elle, extinguiram-se me as forças. Não poder eu levantar este gladio, como no dia em que combatia ao lado do teu pai em Strutha! Teu pai era o primeiro dos mortaes; mas Crothar tambem tinha gloria. Louvou a minha coragem o rei de Morven, e poz no meu braço o escudo de Calthar, a quem tinha matado na guerra. Não o ves pendente desta abobada? Ai de mim! os meus olhos não podem vel-o mais.

Ossian, tens a força de teu pai? Deixa-me apalpar-te o braço. »

Obedecei ao seu desejo; as suas tremulas mãos apalpa-me o braço; suspira; chora:

« Meu filho, diz-me elle, tu és menos robusto que o rei de Morven; mas quem poderia igualar o vigor d'aquelle heróe? Guerreiros de Cro-

Pelo Ceará

Como havia sido anunciado, realizou-se a 27 de Outubro findo, o espectáculo oferecido pelo sympathico grupo dramatico PRIMEIRO DE SETEMBRO, em favor das victimas da terrivel secça que assola actualmente o Estado do Ceará.

As peças representadas foram: o mimoso drama «Diana de Rione», um primor de litteratura, e a espirituosa comedia «FFFF e RRRR».

Os amadores que nellas tomaram parte portaram-se com toda a correccão, interpretando fielmente os personagens imaginados pelo autor.

Por esse motivo foram muito applaudidos, sendo por diversas vezes chamados á scena.

A' apothese fallou em nome do povo cearense, o dr. Tobias Coelho, que proferio brilhante discurso, agradecendo em nome de seus patricios o valioso auxilio que lhes era prestado não só pelo grupo, como tambem por todos os que concorreram a essa festa de caridade.

As bandas de musica dos corpos de guaranição e do Corpo de Segurança tocaram nos intervallos escolhidas peças.

A commissão promotora dessa festa a esta hora ha de estar muito satisfeita com o resultado obtido e os amadores pelos applausos colhidos.

Seguiram hontem no vapor *Laguna*, para o norte do Estado, os nossos amigos Hippolyto Boiteux e tenente-coronel Francisco de Borja Conceição e sua exma. familia.

UMA EMPREZA IMPORTANTE

Com grande satisfação tivemos occasião de ler o contracto assignado no Contencioso do Thesouro Estadual, com o sr. Luiz Gonzaga Valente, morador na villa da Palhoça, que se propõe a construir uma linha de bonds d'aquella importante localidade ao Estreito.

A realisacão d'esse trabalho constituirá um melhoramento ha muito tempo almejado e que trará como consequencia grandes vantagens para o nosso commercio, tanto continental como maritimo.

Pelo contracto assignado e pelas disposições dos Estatutos somos levados a crer que em pouco tempo teremos um meio rapido de communicacão com o interior.

Os Estatutos da Empresa, que já se acha organizada, são elaborados de modo a garantir o capital levantado, além de que a Directoria, composta de profissionaes e de industriaes e negociantes, é um prenuncio da rapida realisacão d'esse bello commettimento.

A Directoria ficou composta do seguinte modo:

Dr. João Nepomuceno da Costa, engenheiro, Luiz Gonzaga Valente, industrial, Florencio Thiago da Costa, negociante, Coronel Ignacio José da Costa, industrial e de um representante dos accionistas que será escolhido na primeira sessão da assembléa geral.

A construcção da linha, compra de material e outros trabalhos profissionaes estão a cargo do engenheiro director Nepomuceno da Costa.

A secretaria está a cargo do distincto guarda-livros sr. Florencio Thiago da Costa, socio da importante casa comercial da Palhoça de Costa & C.

Com a actividade e zelo do incansavel industrial o senher Gonzaga Valente, muito terá que lucrar a nova Empresa, digna de todo o auxilio do povo catharinense.

A seriedade e criterio dos sr. coronel José da Costa, estão bem confiados os interesses pecuniarios da Empresa.

Consta-nos que serão convidados para representar a nova associacão na Capital Federal o patriótico *Centro Catharinense*, na Laguna o dr. Polydoro Olavo de Santiago, no Tubarão o coronel João Cabral de Mello e em Lages o sr. Julio Augusto da Costa.

O AMOR DO SECULO

A uma hora te olhava,
A's duas pude falar-te,
A's tres comecei a amar-te,
A's quatro já te adorava;
A's cinco tu te arrufavas,
A's seis já eu não te vi,
A's sete, quando voltaste,
Pouco amor havia em ti;
A's oito nem me falavas,
A's nove nem já me olhavas;
A's dez,—quem tal diria?
Um amor que era de bronze
Acabou-se pelas onze,
E á meia noite eu dormia.

Para o Estado do Paraná, seguiu o nosso amigo 1 tenente de artilheria Dr. João Nepomuceno da Costa.

ma, preparem-me a festa; cantem os nossos bardos. Amigos, é um herde da raça de Fingal que visita hoje o meu palacio!

Prepara-se o festim. Resoam as harpas. Reina nos palacios a alegria, mas essa alegria ruidosa malencobre a dôr que habita no fundo dos corações. E' o traço e pallido raio da lua que roça uma nuvem espessa, sem penetral a.

Cessam os cantos. E' eva a voz o rei de Croma: falla-me sem verter uma lagrima; mas os soluços interrompem-lhe com vezes as palavras.

«Filho de Fingal, não reparas na tristeza que reina no meu palacio? Nunca estive triste nas minhas festas, quando viviam os meus guerreiros! Regosijava mee am os estrangeiros, quando estava comigo o meu filho; mas elle desappareceu como um meteoro que se extingue sem deixar apoz si traço algum de luz. Morreu, aquelle joven heroe, combatendo por seu pai!

«Rothmar, chefe de Tromlo, soubera que eu estava cego, e que o meu braço sem forças não sustentava mais o gladio. Desperta-se-lhe a ambição, vem á Croma, surprehendidos os meus guerreiros caem sob os seus golpes.

«Indignado, empunho as minhas armas; mas fraco, mas privado da vista, que podia Crothar contra os seus inimigos? Os meus passos erravam a acaso, eu rugia de dôr em torno do meu palacio. Evocava por vãos desejos os dias felizes da minha mocidade, esses dias em que eu triumphava atravez da refrega.

«Voltou da caça o meu filho: o seu braço, muito novo ainda, não tinha até então brandido o gladio no combate; mas o seu coração era magnanimo, e o fogo do valor brilhava-lhe nos olhos. Viu a inquietação e os passos vacillantes do seu pai; ouvi-o suspirar.

«Meu pai, diz-me elle, Será a minha fraqueza o que te afflige? Gemes por não teres um fi-

lho que possa defender-te? Meu pai, começo a sentir a força do meu braço. Já manejei o gladio ás escondidas, sei entesar o arco e disparar a flecha. Permite que eu vá atacar os teus inimigos, permite-me, ó meu pai, sinto arder-me o coração!

«— Sim, tu os combaterás, respondi-lhe: vai, meu filho! mas que os outros guerreiros marchem na tua vanguarda, para que, já que os meus olhos não podem ver-te voltar vencedor, possa eu a menos ouvir a tua marcha triumphante!

«E te parte, combate, morre. Avança para o meu palacio o odioso Rothmar: á frente do seu exercito aproxima-se o matador do meu filho!

— Não é agora a occasião, digo então a Crothar, de encher a taça da alegria.

A estas palavras, tomo a lança; os meus guerreiros viram chamejarem-me os olhos de colera e levantaram-se em redor de mim. Toda a noite andámos pela collina.

Ao voltar da luz, descobre-se adiante de nós um valle estreito e coberto de verdura. A's margens do ribeiro que o rega, reconhecemos pelo brilho de suas armas os guerreiros de Rothmar. Surprehende-os o nosso ataque, dispersa-os: fogem; Rothmar morre ás minhas mãos.

Ainda o sol não havia descido para o poente, e já eu de volta estava, apresentando a Crothar as armas do seu inimigo. O ancião quiz apalpar as, e a alegria do triumpho illuminou-lhe o rosto.

Reunem-se os guerreiros no palacio; recommença a festa; corre á roda a taça da victoria; avançam cinco bardos e alternadamente cantam os louvores de Ossian: todo o fogo de sua alma passava nos seus cantos, e dez harpas acompanhavam-lhes as vozes.

A volta da paz diffundia a alegria em Croma. Desceu a noite sem perturbar essa doce segurança, e sem sustos viu-se renascer a aurora. Ne-

hum inimigo fez brilhar a lança nas trevas. Estava alegre todo o paiz: jazia Rothmar no campo da morte.

Elevei a voz para cantar o filho de Crothar, quando o levava á sua ultima morada. Seu pai estava presente: não se o ouviu suspirar; procurava com a mão a ferida do filho: achou-a no coração. Uma altiva a'egria anima-lhe o semblante; chega-se para mim e diz-me:

«Felicitá-me, Ossian, porque o meu filho não tomou sem gloria. O seu valor juvenil encontrou a morte mas de frente. Felizes os que morrem na mocidade, quando tudo resoa com o ruido do seu nome!

«O homem fraco e cobarde não vel-os-á envelhecer na sua morada; não insultará com um sorriso a sua velhice. A sua memoria é celebrada nos seus cantos, e por elles correm as lagrimas das donzellas!

«Mas os velhos declinam por grãos, e veem perder-se no esquecimento a fama da sua mocidade; cahem no segredo, e muitas vezes não têm mais filhos para os chorarem. Conduz os seus funeraes a indiferença, e a pedra que deve perpetuar os seus nomes é cobrada sem lagrimas!

«Felizes os que morrem na mocidade, cercados de toda a sua gloria!»

F I M



LIGA OPERARIA

A humanitaria associação «Liga Operaria Beneficente», fez celebrar hontem, às 8 horas, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, uma missa de *Requiem* pelos socios fallecidos.

S. Ex. o Dr. Felipe Schmidt, governador do Estado, fez-se representar por seu ajudante de ordens.

Autoridades, consules, todas as sociedades e irmandades assistiram a esse acto religioso.

O *Sul-Americano* fez-se representar pelos seus redactores Wenceslau Bueno de Gouvêa e Firmino T. da Costa.

A banda de musica do Corpo de Segurança tocou durante a cerimonia marchas funebres.

No primeiro vapor a chegar do sul, seguem para o norte da Republica, o nosso illustre conterraneo general João Pedro Xavier da Camara e o cidadão Luiz Caldeira de Andrade, telegraphista.

Acompanha-os suas exmas. familias.

A CRUZ

Recebemos o primeiro numero d'*A Cruz*, semanario catholico que veio á luz da publicidade, no Rio de Janeiro, a 14 de Outubro ultimo, sob ás vistas de uma congregação de sacerdotes.

Ao novo collega as nossas saudações.

Festejou ante-hontem o seu anniversario natalicio o sr. Germano Moellmann Sobrinho, da conceituada firma commercial d'esta praça Moellmann & Filho.

A ESTAÇÃO

Sobre a nossa meza temos o n. 19 d'*A Estação*, o magnifico jornal de modas parisienses.

PARNASO

MOTE

O primeiro anniversario
Foi de luctas gloriosas!

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Do meu peito no sacrario
está um—bravo—a flor,
nascido para applaudir
o primeiro anniversario
d'este dilecto Jornal,
que affrontou o vendaval
das lides mais perigosas,
e vem hoje, prazenteiro,
provar que o anno primeiro
foi de luctas gloriosas!

Semiramis.

Do mimoso hebdomadario,
gentil *Sul-Americano*—
correu brilhante e ufano
o primeiro anniversario.
Elle, n'este tempo todo,
venceu com garbo e denodo
batalhas difficultosas;
sempre, n'arena, constante
sua existencia brilhante
foi de luctas gloriosas!

Brasília Silva.

Um hurrah! ao Hebdomadario,
Que gracioso e faceiro
Celebra hoje prazenteiro
O primeiro anniversario!

No caminho percorrido
Lindas flores ha colhido
Virentes e perfumosas,
O que prova a evidencia
Que toda a sua existencia
Foi de luctas gloriosas.

Abesam.

Das letras o sanctuario
Hoje abra-se fulgente,
P'ra celebrar reverente
O primeiro anniversario,
Que conta alegre e ufano
Nosso *Sul-Americano*!
Entre auras perfumosas,
Faça a todos relembrar
Que o anno que vai deixar
Foi de luctas gloriosas!

Um profano.

Do tempo—no calendario—
do progresso das nações,
de glorias—mil ovações—
o primeiro anniversario
enche o—*Sul-Americano*.
Conta apenas hoje um anno
de guerras nobres, honrosas,
e lutador—sua vida—
do trabalho ennobrecida
foi de luctas gloriosas.

Dante.

Não será nenhum falsario.
Mas sincero puritano,
Quem do *Sul-Americano*
O primeiro anniversario
Jubiloso festejar.
Salve! Salve! Heróe sem par!
Tuas obras primorosas
Valem a benemerencia,
Pois que toda essa existencia
Foi de luctas gloriosas!

Abdon.

O bello hebdomadario,
nosso *Sul-Americano*,
festeja lampeiro, ufano
o primeiro anniversario.
E' muito justa esta festa
da humilde folha modesta,
de opulências valiosas;
pois o anno que viveu,
o tempo que já venceu,
— foi de luctas gloriosas.

Terencio.

Como sôa o campanario,
Assim canta alegre, ufano,
Já do *Sul-Americano*
O primeiro anniversario.
Este bello semanario,
Pelas suas numerosas
Publicações proveitosas,
Tem applausos conquistado;
Todo o anno terminado
Foi de luctas gloriosas.

A. P.

Semelha a vida um rosario,
Cada conta marca um anno;
Tal do *Sul-Americano*
O primeiro anniversario.
Em seu brilhante tadario
Deu lições mui preciosas,
Diversões bem curiosas.
Captando mil sympathias...
Um tal cyclo de energias
Foi de luctas gloriosas.

Ahilon.

Como Abdon solitario,
— novo cysne nautano —
eu na lyra canto ufano
o primeiro anniversario
da folha alheia á politica
e sem ter medo da critica
das pessoas ociosas,
eu declaro sem rodeio:
foi anno de triumphos cheio,
foi de luctas gloriosas.

Luiz.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

A verdade sempre brilha
Como o sol nas amplidões

SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPOS

A Firmino Costa

Diz a Historia que teus feitos—9, 13, 4, 6, 12, 5
datam de éras remotas;
e segundo as minhas notas,
com teus gestos e trejeitos—10, 13, 4, 1, 6, 7, 2
confundias polyglotas,
levantavas de seus leitões
soberbos e prateados,
os espiritos que evolados—14, 3, 4, 10, 11, 5, 2
iam subtile, satisfeitos
nos seus passeios aereos,
ao rei segredar mysterios.—10, 11, 1, 9, 12, 8

Rocio que a pobre planta resequida
alimentas, refrescas, dás a vida.

Semiramis.

Capital Federal, 10 de Outubro de 1900

Ao Paria

Encontrei-a pelas mattas.—7, 12, 11, 6
pelos montes, pelo val'—7, 6, 9, 5, 12.
impedindo-me a passagem—13, 3, 4, 10
depois da guerra—este mal!—13, 8, 1, 2, 3.

Meu Deus! já tenho tonturas!
Sinto a cabeça perdida!
Se n'esta caça porfio
posso até perder a vida!

Brasília Silva

Ao Sr. Roberto Rilla

Do bosque na espessura—6, 1, 8, 4, 15
soaram hymnos d'amor.—10, 7, 1, 13, 14, 2
e no centro da verdura
vicejou mimosa flôr.—16, 9, 12, 14, 13, 6, 17
nas pet'las tinha fescura—14, 2, 10, 5, 3, 13, 9
e na tórma era um primor.

Entre tantas homenagens
replectas de sensação,
haverá um lugarzinho
p'ra singela saudação?

Semiramis.

Aos meus companheiros de caçada

Da minha lyra as cordas afinando,—6, 3, 2, 9, 10, 1
Ternos gorgeios soltarei ao vento;—10, 5, 12, 11, 8,
(9, 13)

Senti-las queixas hei de modular.—8, 1, 4, 11
Hei de cantar, oh! sim, com sentimento.—6, 7, 4, 8, 1

P'ra tomar parte no prazer e festas,
Qu' hoje desperta... não! não digo mais!
Easta que a taça de champagne eu encha,
E vá libando... não serei capaz?

Pollux.

Ao sr. Assis Costa

Logo se vê no semblante—7, 17, 12, 15, 16, 8, 6
Que és um cofre de virtudes.—18, 5, 3, 13, 14
Moras em uma choupana,—11, 1, 18, 2, 3, 4, 5
Afeições cousas rudes.—9, 10, 1, 14.

Accita, pois, eu te peço,
O voto meu mais ardente,
Para que com o teu jornal
Sympathise toda a gente.

Paganet.

A Pollux

O pedir não é vergonha—7, 3, 2, 3
Para quem vergonha tem;—6, 9, 5, 3, 2
Eu lh' peço o PÃO POR DEUS—8, 4, 1
—E' porque lhe quero bem.

Acteon.

ENIGMAS

SEDEZ

Se dez traços apagares,
Chegarás depressa ao fim;
Um só dia não se passa
Sem que olhes para mim.
Sou de varias substancias,
Faço parte d'um festim

Itajiba.

Soluções dos problemas publicados no ultimo numero: *Primavera*, *Ventania*, *Andorinhas*, *Liberdade*, *Mil venturas lhe desejo*, *comprimento-o*, *Jaboti*, *cabeira e Lethe*.

Decifraram: ARTHUR, 7; EU & ELLE, 7; BRASÍLIA SILVA, 5; Carlos Wendhausen enviou a decifração do logogriphe que lhe foi offerecido por PARIA.

INDICADOR**O CURASTHMA**

Preparação e indicação de

J. COELHO BARBOZA & COMP.*Medico e chimicos homoeopaths*

121—RUA DOS OURIVES—121

DORES.— Nos casos chronicos e sem o accessos, 3 gottas pela manhã e á noite em 2 collieres com agua, durante 30 dias.

NOS ACCESSOS.— 6 gottas em meio copo com agua tome-se 1 colher de sopa de 1/2 em 1/4, de 1/2 ou de 1 em 1 hora, e depois seguir-se-ha o tratamento acima.

VENDE-SE NESTA CAPITAL NA PHARMACIA DE

ELYSEU & COMP.

7—RUA JOÃO PINTO—7

Atenção

João Bridon, estabelecido com armazem de seccos e molhados á rua Trajano n. 7, recebeu directamente do Rio Grande, vinho das colonias italianas, approvado pela hygiene de Porto-Alegre e reconhecido como o que é de bom, chama attenção do publico.

Armazem Brasileiro

PARA FINADOS

Grinaldas de flores artificiaes, de bonito effeito, vende-se por preço commodo na

RUA VICTOR MEIRELLES, 13
(ANTIGA DA PEDREIRA)

COMMERCIAL UNIAO*Compagnia de Seguros contra Fogo*

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.**COLLECCAO INFANTIL**

*Primeiro livro das crianças
O velho Nerte
Tiago, o pequeno soldado
O anjo da guarda
O chapéo preto*

*O bom irmão
O ultimo conto de Perrault
As avestuzas de Eilaro
O gato da avóinha
Istercão Mordido*

A' venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

O Armazem Brasileiro

RUA TRAJANO N. 7

Vacaba de receber uma grande partida de espirito de vinho superior, que vende por atacado e a varejo.

Pilulas de Assis

Approvadas pela Inspectoria de Hygiene
Vidro 1500

*Depositar-se nesta cidade***ELYSEU & COMP.****NO GABINETE SUL-AMERICANO**

Para liquidação

ROMANCES A 700 RÉIS O VOLUME

So á dinheiro á vista

VERTIGENS E TONTURAS — *Pilulas de Rauliveira***Musicas**

A' VENDA NO

GABINETE SUL-AMERICANO

Polkas:—Voluvol, Comadrinha, Parisiense, Madresilva, Verissima, Enthusiasta, Porqueroi pas?, Mercedes, Gira-sol, Não sei como, Excitant, Será ver-lhe de, Sincer, Bailadeira, Freir's em d'ing, Não me t. ques que me quebra!, Que graça, Com ta, Pequena, Descrente, Falsa, Arr cha, Criminosa, Tim-tim, Será ou não? Orgia, Nipiche, Pipoca, A passagem de Venús, Club União, Não brinque, Sympathie, Quem foi que se mexeu-se, Guasc, Atirada, Sultan, Captivan lo, Los Frailes, Extremosa, Pap i não gosta, Silveirinha, A victoria de Arthur Oscar, Guaya inha.

Val'sas:—Madrigal, Lo S biavo, Valse-Capric?, Casa branca, Impressões, Per l..., Megista ust de, et ira, Almée, Me usina, Nov era, Valse Brillante, Sev il na, Ju ite, Eso ã litr, Li ongeira.

Schottische:—Delírio, Reseda, O Buraco, Porque pergunto, O teu sorriso.

Mazurka:—Pin os de chrystal.

Tangos:—Baluque, Br geiro, Itar rê, O Aquidaban, Mentirao, O Calunga, S le piment, Reman o, Gaúcho, A bofetada de ouro, T'en s aviens-tu?, Só no choro.

Dobrado:—Fico.

Habaneras:—Chinita-Curú, Ah! não tenho mais nde cabir, 10-15 C rinhos.

Quadrilha:—2 Glorios.

10 B—Rua Trajano—B 10

ALLIUM SATIVUM

Aborta ou cura a *influenza e constipações* em 1 a 3 dias. Depositarios

ELYSEU & COMP.**EM 15 MINUTOS**

100 cartões de visita por 2\$000

Pagamento adiantado

no **GABINETE SUL-AMERICANO****PILULAS PURGATIVAS**

DE

RAULIVEIRA

Approvadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertigens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

—83 UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES 83—

SANTA CATHARINA**SER-VOS-HA UTIL**

Ler e guardar

Dizia o sabio medico homoeopatha e grande escriptor patrio Dr. Mello Moraes:

«As molestias ou entrão pela boca ou pela pelle»

O **ALLIUM SATIVUM** de J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 121, Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomado 6 gottas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida; mata o microbio da influenza em 1 a 3 dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento.

Agentes geraes em S. Catharina

ELYSEU & COMP.

FLORIANOPOLIS

PHOSPHOROS "CRUZEIRO,"

Depositorios

MELCHIADES & C.

Almanak do Rio Grande do Sul

— PARA 1901 —

A' venda no Gabinete Sul-Americano

ESPECIALIDADES

— EM —

Fasendas, Armarinho e Chapéus

PREÇOS BARATISSIMOS — VENDAS A DINHEIRO

Senna Pereira & C.^a

RUA ALTINO CORREA, N. 8

(Canto da Trajano).

Allium Sativum Aborta ou cura a *influenza e constipações* em 1 a 3 dias. Depositarios: **Elyseu & C.**

BREVEMENTE!!**Annuario de Santa Catharina**

LLOYD AMERICANO

SEDE SOCIAL: RUA DA ALFANDEGA N.º 6, SOBRADO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: AMERICANO

CAIXA POSTAL N.º 255

Corpo de Administração

Presidente da Assembléa Geral — CONSELHEIRO DR. JOSÉ DA SILVA COSTA

DIRECTORIA

José Simão da Costa
Eduardo Ferreira Ramos
Agostinho Moreira da Silva.

SUPPLENTES DA DIRECTORIA

Jorge Conceição
José Teixeira Palhares
Carlos Gianeli.

CONSELHO FISCAL

Francisco Zenha Pereira da Costa
Julio Cesar de Oliveira
Eduardo José Dias Pereira.

SUPPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Commendador Manoel da Silva Maia
Angelino Simões
Joaquim de Souza Freire.

As apólices desta Companhia são garantidas pela sociedade de capitaes realizados e reservas em valor superior a 5.000:000\$000

Escriptura Publica

Constam do Livro de Notas do Tabellião Evaristo Valle de Barros, os Instrumentos Publicos lavrados para garantir ao publico e definir as respectivas responsabilidades sociais, mutuamente assumidas pelos interesses dos na organização da Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos LLOYD AMERICANO, cujas acções são os seguintes:

Joaquim Antonio de Amorim, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos AMAZONIA, de Belém do Pará; Adolpho Braga, director da dita; Antonio Alves dos Santos, idem.

José Augusto Correia, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos SEGURANÇA, de Belém do Pará.

Ricardo Ferreira Lopes, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos LEALDADE, de Belém do Pará.

José Marques Braga, Presidente da Companhia de Seguros Terrestres e Marítimos CONFIANÇA, de Belém do Pará.

Montenegro, Ferreira & C., negociantes, Belém do Pará; Dr. Firmo Braga, medico; Desembargador Ernesto Chaves, advogado; Manoel Lopes Martins, negociante; Amelio de Figueiredo, idem; José Simão da Costa, actuário; Zenha, Ramos & C., negociantes; Jorge Dias & C. Irmão, idem; Costa Simões & C., idem; Angelino Simões Andrade & C., idem; Leitão Irmãos & C., idem; Lara & Neves, idem; Joaquim João Gonçalves & C., idem; Eduardo José Dias Pereira, idem; Commendador Julio Cesar de Oliveira, idem; Commendador Manoel da Silva Maia, idem; Jorge Conceição, idem; Francisco Zenha Pereira da Costa, idem; Francisco Xavier Ramos Tozer, idem; Carlos Gianeli, idem; Conselheiro Luiz Augusto de Magalhães, idem; Leon Simon, idem; Vicente Dutra Coelho Cabral, idem; Trajan Antonio de Moraes, idem; Visconde de Alentejo, idem; Candido Giffêe, idem; Eduardo P. Guinle, idem; Schultz & Bitt, idem; Bento Costa, idem; Eduardo Ferreira Ramos, idem; José Teixeira Palhares, idem; Alberto Ramos, jornalista; Conselheiro Fr. José da Silva Costa, advogado e publicista; Dr. Innocencio Szredello Correia, Deputado Federal; Agostinho Moreira da Silva, negociante; Antonio Mariano de Mendonça, idem; Joaquim A. Pinto da Silva, idem; Joaquim de Souza Freire, idem; Paulo Martins da Rocha; Candido da Rocha Pereira, negociante; Eduardo Coutinho, negociante; A. Fernz, industrial; Antonio Rebelo, negociante; João José de Souza, idem; João Antonio Mourão, idem; Raphaelo Santtamine Muzzi, idem; Jorge da Silva da Menezes, idem; Beneditino Ferreira Dias Guimarães, idem; Carlos Placido, idem; Bento Ventura Cunha Junior, commercio; José Alves de Macedo, idem; Ricardo Rockfort, idem.

Vantagens reaes

Entre as multiplas vantagens reaes offerecidas pela Companhia LLOYD AMERICANO destacam-se as seguintes:

Tem solidez bastante para resistir aos efeitos de qualquer conflagração.

Offrece garantia de capital realizado e empregado no paiz, em valor superior ao capital realizado de muitas companhias estrangeiras funcionando actualmente no Brasil.

Offrece maiores vantagens que todas as companhias estrangeiras, porque está isenta do imposto de sello por se cobrado aos segurados.

Offrece a enorme vantagem de ter sua sede e foro juridico no Rio de Janeiro e seus capitães empregados no paiz.

Offrece garantias superiores ás de todas as companhias estrangeiras, cujas capitães, sede e foro juridico acham-se fora do paiz.

Offrece a garantia de cerca de 1.000:000\$000 a mais do que o capital realizado e reservas, das principaes sete companhias fluminenses, reunidas.

Organização unica

A Companhia LLOYD AMERICANO é a primeira, no seu genero, organizada no Rio de Janeiro por meio de Escriptura Publica;

A PRIMEIRA, em que as responsabilidades de organisação e accionistas são positivas, reaes e garantidas por Instrumento Publico;

A PRIMEIRA, que desde o seu inicio offerce garantias reaes e positivas, em capital devidamente realizado e empregado no paiz no valor superior a 1.000:000\$000;

A PRIMEIRA, que no Rio de Janeiro organisou estatística completa para base de suas operações;

A PRIMEIRA, que para a garantia mutua do segurado e segurador inspecionará periodicamente e systematicamente os riscos assumidos;

A Companhia LLOYD AMERICANO afim de offercer todas as garantias e facilidades aos seus segurados, que na REALIZAÇÃO dos seguros quer LIQUIDAÇÃO, estabeleceu neste Estado uma AGENCIA COM OS PODERES NECESSARIOS PARA RESOLVER todos os seus negócios — a qual está confiada aos srs.

A PRIMEIRA, que, em sua especialidade, fornecerá ao publico orientação segura, expondo em seu escriptorio, diariamente, boletins e mappa demonstrando o movimento que mais interessa ao commercio;

A PRIMEIRA com aulha nacional cujas transacções serão feitas exclusivamente a dinheiro á vista.

Programma de administração do « Lloyd Americano »

Longos annos de experiencia tem demonstrado as graves inconveniencias, talvez ainda maiores para segurados do que para seguradores, resultantes do pernicioso e fossil systema de effectuarem-se transacções de seguro em base de letras a prazo de seis meses.

A bem dos proprios interesses do commercio e do publico em geral, transacções da Companhia LLOYD AMERICANO, serão feitas exclusivamente a dinheiro á vista, qualquer que seja o valor do premio a receber ou do sinistro a pagar.

A Directoria do LLOYD AMERICANO não expedirá apolice alguma se proceder a duas ordens de averiguação: a moralidade do candidato a seguro e o valor do risco a assumir.

Além disso, para evitar duvidas de qualquer especie na liquidação de sinistro, a Companhia fará inspecções periodicas afim de verificar a permanencia, augmento ou diminuição dos riscos assumidos.

Infelizmente, entre nós, o respeito pela reputação alheia parece consideração muito secundaria, sendo para lamentar a facilidade com que imputa a origem de todos os incendios a fins illicitos. Rarissimos são os possesores de apolices que logram extrahir-se do processo de liquidação de um incendio com a reputação illesa. Attrictos irritantes, impoções vexatorias, labão de incendiario criminoso, atirado com igual ligeireza por companhias nacionaes e estrangeiras perseguem, quasi invariavelmente, victimas da fidelidade.

Tão deprimentes condições reclamam immediata reforma e é isso que propohe iniciar a Companhia LLOYD AMERICANO confiante na assidua colaboração de todos os que a elle se unem.

O risco de incendio é consequencia fatal do descuido e imprevidencia inherentes á indole humana; ainda mais: é risco quasi inseparavel de certos classes de commercio e industria.

É para prevenir-se contra desastros provaveis que o publico procura a intervenção garantidora de uma Companhia, a quem paga determinado premio.

A lei das probabilidades ensina a forma de calcular, com precisão mathematica, a medida dos sinistros verificados em determinados meios. De o poder determinar-se o premio a cobrar á multidão para indemnizar os incipientes na fatallidade da ferida lei.

O segurado póle prevenir-se, segurando; o segurador deve prever-se, inspecionando o risco, acatelanando-se sempre que as circunstancias aconselhem.

Desde que uma Companhia de Seguros contra fogo reserva o direito de modificar em parte ou rescindir em absoluto o contracto do risco assumido desde que por esse risco recebe o premio convencionado, é de seu imperio dever pagar o sinistro logo que este se verificar.

A retenção arbitraria do valor de qualquer sinistro, por parte da Companhia de Seguros, quando não justificada pela acção da justiça, não só é tentado para condemnar ou aliviar criminosos, é um attentado contra a moral e ponto de vista moral e material, quasi sempre praticado em prejuizo de terceiros, e é de nociva pratica tem resoltado gravissimos prejuizos de especies variadas, para o commercio licito.

São estes os principios em que se inspiram e as theorias que emção ao commercio dos Seguros Terrestres e Marítimos profissionais organisação do LLOYD AMERICANO, e a Directoria responsavel pela administração entre as mais fageiras esperanças de encontrar no offerecido appaio o concurso do publico segurador, constante e sufficiente estímulo a adherir rigidamente e fielmente aos preceitos enunciados.

Facultar ao commercio em geral e ao publico segurador os meios librtar-se e faze os preceitos e prejuizos antiquario, patente, mais vez, ao mundo, que tambem temos intuição das grandes impresas; eis primordiais de nossas aspirações. Ao serviço desse ideal serão postas as maiores e forças reunidas á productiva actividade de que dispõe.

A DIRECTORIA

EDUARDO HORN & COMP.